

As Festas do Carnaval de LOULÉ

atingiram a bonita receita de 250 contos

Foi de cerca de 250 contos a receita bruta dos festejos do nosso Carnaval, incluindo entradas no recinto, bailes e um número elevado de donativos.

Estão de parabéns quantos, com o seu esforço e boa vontade, contribuíram para o êxito das nossas tradicionais festas.

ANO XI N.º 271

MARÇO — 3

1 9 6 3

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

A PROPÓSITO DE QUARTEIRA e a propósito de TURISMO

Parece que, finalmente, vai começar a era das realizações, no que respeita ao apetrechamento hoteleiro e habitacional de Quarteira em grande escala.

Entraram recentemente na Secretaria da Câmara Municipal, os pedidos de aprovação de dois projectos, um dos Srs. Atílio Forte e Ildio Carvalho, para a construção de um motel e 15 habitações e outro do Sr. Carlos Abel de Sousa Brito, de Carcavelos, em que se prevêem as construções de um motel com 20 quartos e piscina, de um restaurante com boteguim (Snack-bar), de 32 celas familiares, e de um supermercado.

A efectivação destes dois projectos representam, sem dúvida, a integração da nossa praia no movimento por outras zonas já adiantado, de assegurar a quem procura o sol e as praias do Algarve, as instalações necessárias e convenientes para uma permanência cómoda e agradável.

Fazemos votos por que o facto de o ante-plano de urbanização de Quarteira só ter previsto as instalações hoteleiras sonhadas pela Sotália e um motel, não seja barreira para os habituais empenhos ou motivo de reprovação dos projectos, pois o interesse turístico está, neste momento e deve, aliás, estar sempre, acima de interesses e pontos de vista pessoais, mesmo que haja que sacrificar um ou outro princípio de rigorosa ortodoxia técnico-urbanística.

El votos também fazemos por que as linhas dos edifícios se harmonizem com o que não chamamos arquitectura algarvia, porque a não temos em rigor, mas com as principais características da construção regional, para que quem vem de fora se sinta num ambiente diferente e cativante, cativante pelo menos pela novidade.

A propósito recordamo-nos de

ENGENHEIRO

Laginha Serafim

O nosso ilustre conterrâneo sr. Engenheiro J. Laginha Serafim, investigador chefe do Serviço de Barragens do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, esteve em Paris, onde, a convite do Institut Technique du Batiment et des Travaux Publics, proferiu uma conferência sobre o tema «Estudo das rochas de fundação de barragens de betão».

A convite da Universidade de Swansea, o distinto técnico deslocou-se à Inglaterra, a fim de proferir também duas conferências, versando assuntos da sua especialidade.

O eng.º Laginha Serafim acaba de participar, como membro da delegação portuguesa, na Conferência das Nações Unidas sobre a aplicação da ciência em benefício das regiões menos desenvolvidas (U. N. C. S. A. T.), que se realizou em Genebra, tendo ali apresentado uma importante comunicação subordinada ao tema: «Novas perspectivas no projecto e na construção de barragens de betão».

Caleidoscópio

A haver um quadro de honra onde devam figurar os grandes obreiros da batalha de flores de 1963, nele incluíamos:

Rui Eduardo da Glória Centeno

José Ferreira Torres

José Inácio Rosário Duarte

António de Brito Barracha

Se não fora o último, seria caso para se dizer que Loulé teve

carnaval graças à ditadura... filipina!

E, para bem do burgo, que nunca as mãos lhes doam ao infligir as suas prepotências de comando, como tão bem puderam e souberam...

Os organizadores do festival desportivo, que resultou com manifesto êxito espectacular e des-

portivo, andavam numa roda viva com vista a evitar uma frustração financeira, espectro de temer por se não desmerecer o tradicional engenho para a entrada clandestina...

Afinal, justificavam-se todas as cautelas porque, apesar delas, metade da assistência não cumpriu o seu dever na bilheteira...

Por isso, calou fundo a atitude de um sócio do clube que, sem qualquer companhia, comprou dez bilhetes para entrar na magnífica Avenida José da Costa Medalha, e, ainda a de dois outros que fizeram questão de pagar 57\$50 por cada bilhete.

Se todos assim se iluminassem, ainda que relativamente, a colec-

(Continuação na 2.ª página)

(Avença)



oteca Publica

LISBOA

II Salão Algarvio de Arte Fotográfica

Uma comissão constituída pelos srs. Dr. Joaquim Rocha Felix, Dr. Elviro da Rocha Gomes, Dr. Zeferino Alves de Oliveira e Silva, Mateus Joaquim da Silveira Santana e Benigno Paulo da Cruz, vai realizar o II Salão Algarvio de Arte Fotográfica, que já o ano passado tão brilhante êxito alcançou.

(Continuação na 4.ª página)

I Festival nocturno em LOULÉ

O duelo Benfica-Louletano foi ganho por TENAZINHA

Integrado no programa das festas do nosso Carnaval, realizou-se em Loulé, no sábado-gordo, no recinto vedado para as Batalhas de Flores, o primeiro festival nocturno. O ineditismo da organização — na Avenida José da Costa Medalha e além disso de noite — atraiu bastante público, apesar da frieza do tempo.

Colaborou graciosamente no espectáculo, a poderosa equipa de «Independentes» do Sport Lisboa e Benfica, que fez deslocar a esta vila oito dos seus melhores ciclistas.

Alinharam pelo Benfica: Alci-

(Continuação na 4.ª página)

O Nuncio Apostólico

presidiu às Festas Diocesanas em honra de Nossa Senhora de Lurdes

Nos dias 16 e 17 últimos, a capital algarvia, viveu em autêntico ambiente dos grandes dias, com a celebração das tradicionais festividades em honra de N. Senhora de Lurdes, promovidas pela Acção Católica Diocesana, e que foram presididas pelo Senhor D. Maximiliano Furstemberg, Nuncio Apostólico em Portugal.

Cerca das 17 horas de sábado (dia 16), chegou S. Ex.ª à ponte do Vascão, no limite da diocese, onde foi aguardado pelo Sr. D. Francisco Rendeiro, Governador Civil do Distrito, Presidente da Câmara Municipal de Faro, autoridades civis, militares e religiosas, e por muitas dezenas de fiéis. Formou-se então um longo cortejo automóvel, com destina à capital algarvia. Durante o percurso, o ilustre visitante foi afectuosamente saudado, em especial em S. Brás de Alportel, Coiro da Burra (Estoi) e Conceição de Faro, ouvindo-se vivas ao Papa Reinante. A chegada a esta cidade, considerável número de pessoas, concentrou-se frente ao edifício da Municipalidade, onde se efectuou a sessão de boas vindas. Usou da palavra o sr. Dr. Gordinho Moreira, que saudou S. Ex.ª

Rev.ª. Exprimindo-se em francês, o Sr. D. Maximiliano Furstemberg, agradeceu a recepção que lhe fora prestada.

A noite na Sé Catedral, com o vasto templo repleto de fiéis ter-

(Continuação na 4.ª página)

Factos sobre QUARTEIRA

Com o pedido de publicação, recebemos da Presidência da Câmara Municipal de Loulé, a seguinte nota:

Tem ultimamente aparecido focada na Imprensa, com frequência bastante notória, a Praia de Quarteira; aliás, para quem conhece a pacatez do meio, demasiadamente notória para ser considerada de «muito próprio».

Só teríamos que rejubilar e agradecer se tais artigos fossem sinceros e verdadeiros e não correspondessem a tergiversações de sentido oculto e com fins que não conseguimos alcançar!... Mas porque sistematicamente se fala em desabono da Praia — talvez sinal do tempo presente, pois sempre foi norma do vendedor ocultar as mazelas do produto vendável — e negligência da Câmara, quando não em palavras piores, há que repór a verdade dos factos, que mais não seja pela máxima popular de que quem cala consente.

E da condição humana, e ainda bem, a aspiração a ter algo, mas não é menos verdade que a obtenção do desejado se segue o esquecimento, ou pelo menos a pouca importância atribuída ao obtido.

Todos nós aspirámos, em tempos, ao almejado relógio, anel ou coisa quejanda, e se atentarmos um momento, verificamos quão pouca importância atribuímos ao que tanto tínhamos sonhado e desejado.

El porque assim é, perdemos um pouco o sentido das coisas!... Estas as razões que me levam a expor alguns factos:

TUDO ISTO FOI CARNAVAL!

Por Trovador Diplomado

Apesar da incerteza do tempo, as Festas tiveram muito público e animação



«Pássaro de fogo» um dos sugestivos carros alegóricos do Carnaval de 1963

Quando já cantavam os galos!

Exactamente: passavam das 5 da manhã de 4.ª feira de cinzas, quando o director da orquestra anunciou a execução do último número de dança! Com os galos já fartos de «dar os bons dias», terminou assim o último número do programa das festas do Carnaval no seu conjunto geral, as festas não teriam sido as melhores até agora realizadas, mas também não foram, concerteza, as piores. Em 28 dias, não se pode construir melhor programa e 30 carros alegóricos! Num aspecto foram excelentes: na alegria e na animação. Excedeu-se, até, em alguns momentos, o limite da brincadeira. Aconteceu isso algumas vezes, no domingo, e demasiadamente na 3.ª feira. A juventude de hoje (não há dúvida que foi ela a «alma-mater» de toda a festa) parece apostada em querer demonstrar que a violência e a brutalidade são parte integrante da alegria e da brincadeira. Basta aludirmos, primeiro, à força e violência dos sacos de serradura

arremessados, os quais contun-diram algumas pessoas, e depois ao triste espectáculo do assalto aos carros alegóricos, com os consequentes estragos e danificações na sua estrutura e acabamento. Mas, enfim, «Deus Momo» é grande, nestes dias, e todos os prejuízos e contrariedades devem ser-lhe oferecidos em holocausto as suas «virtuosas» graças e ruínas.

O baile do «Quico» foi um sucesso

Dos três bailes, o melhor foi, indiscutivelmente, o do «Quico».

O da «Rosa» não teve o êxito que se aguardava. Há pequenos pormenores a estudar, para produzir o efeito desejado.

O baile «Masqué» falhou. Só um grupo de senhoras de Portimão, se apresentou fantasiado no traje.

A receita dos bailes ultrapassou todos os resultados até agora obtidos.

Dançou-se com entusiasmo, houve muita animação e alegria, e a assistência foi muito selecta e distinta. Assistiram muitas famílias de Faro, Olhão, Vila Real, Tavira, Portimão, Silves, Lagos e Monchique e até de Lisboa e Castelo Branco. De Loulé, viram-se algumas das mais ilustres personalidades e das mais distintas famílias da nossa sociedade.

Quadro de honra dos «carolas» da festa

Foram muitas as pessoas que, como sempre, prestaram a sua valiosa e útil colaboração à festa. Gostaríamos de publicar todos os seus nomes, mas o espaço não no-lo permite. Ficam esses nomes impõe-se nos salientarmos, porém, algumas figuras de maior preponderância na organização dos fes-

(Continuação na 4.ª página)



Pela graciosidade com que o «par» se apresentou, o «carro dos noivos» foi um sucesso. Não verificamos, mas disseram-nos que o «bolo» pesava cerca de 300 quilos e o véu da «noiva» media 50 metros



Foi recebida pelo Governador Civil de Faro a Comissão local do Jardim Escola João de Deus

Foi recebida pelo Dr. António Baptista Coelho, Chefe do Distrito de Faro, a Comissão constituída na capital algarvia para a erecção dum Jardim-Escola João de Deus, nesta cidade.

Os componentes da referida comissão, em nome dos quais falou o seu Presidente Dr. Emílio Campos Coroa, apresentaram ao Governador Civil os seus cumprimentos no início dos trabalhos para que recentemente foram nomeados e pediram o patrocínio daquela entidade para a obra. Em resposta o Chefe do Distrito, disse da sua satisfação por ver que certamente, em breve, o Algarve saldará a vida que tem para com o glorioso vate e pedagogo.

A Comissão local para o Jardim-Escola João de Deus, em Faro, o primeiro que será erguido na provincia mãe do poeta messinense, é composta pelo Dr. Emílio Coroa (Presidente), Prof.

José da Fernandes (Vice-Presidente), Vítor Luz (Tesoureiro), Professor João Francisco Manja Leal e Fernando de Oliveira (Secretários) e vai promover várias realizações tendentes à angariação dos fundos, que faltam para a concretização deste velho sonho do Algarve.

O Relatório da Câmara Municipal de Faro acusa o saldo de cinco mil contos

Foi aprovado pelo Conselho Municipal de Faro, para o efeito convocado, o relatório da Câmara Municipal deste concelho, que foi apresentado pelo seu presidente. Dr. Luís Gordinho Moreira. No referido documento após uma análise ao panorama verificado em 1955, quando o Dr. Gordinho Moreira, tomou posse do seu cargo, com o grave momento financeiro, que então o Município atravessava, assinalam-se as razões, pelas quais os dirigentes da edilidade encaram com o maior opti-

(Continuação na 2.ª página)

Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

tividade não viveria paredes meias com a falência...

Quando o brioso atleta Vítor Tenazinha levou de vencida a valorosa equipa do Sport Lisboa e Benfica, todos vitoriamos longamente a proeza, alcançando-a à dos maiores feitos desportivos da Terra.

Com efeito, constituiu um magnífico fim de festa e, de certo modo, uma chamada aos desportistas para a conveniência de uma maior colaboração ao seu património desportivo, que, dias antes, ganhara os melhores louros em terras de Espanha.

Se não é muito, convenhamos que é alguma coisa!

Afirma-se, também em fim de festa, que a confecção dos carros não presidiu o nível de alguns anos atrás. Talvez assim tenha sido mas, não se deve perder de vista que a grandiosidade da organização demanda maior quantidade de obreiros. Quatro, são poucos para as necessidades e muito poucos para as exigências!

Um dos números de êxito garantido é sem dúvida o baile.

A NOSSA Estante

SAÚDE E LAR

Continua a publicar-se com a maior regularidade esta revista apresentada pela «Publicadora Atlântica» com a divisa «em prol de uma vida física e moralmente sã» e colaborada por médicos nacionais e estrangeiros subscritores artigos do maior interesse e utilidade para a saúde.

Dos números ultimamente publicados destacamos os artigos a seguir indicados com a nota, entre parentesis, dos nomes dos seus autores: O alcoolismo e as suas consequências (Professor Doutor Miguel Couto); A Obesidade (Dr. L. B. Kronenberg); A saúde começa na cozinha (Dr. Dirotela Van Gundy); O desenvolvimento da visão (Dr.ª Maria Teresa Furtado Dias); Preceitos, conhecimentos e recomendações relativas à correção da prisão de ventre (Dr. Galdino Nunes Vieira); Aprendamos a comer (Dr. Charles Gerber); O seu sangue (Dr. J. de Witt Fox); Os perigos diários para a criança (Dr.ª Colette Clair); O complexo de inferioridade (Dr.ª Maria Teresa Furtado Dias); A visita de tão agradável e útil publicação, recomendamos a todos os nossos leitores a sua cuidadosa leitura a bem da saúde física e moral, seguindo a máxima latina «mens sana in corpore sano».

TAILLEUR

Não compre sem ver as últimas novidades chegadas à

Casa Mimosa

Aproveite esta oportunidade!

A CASA MATIAS, Sucs.

tem o prazer de comunicar aos seus Prezados Clientes e ao Ex.º Público

GRANDE BAIXA

em TAPETES DE Lã e de JUTA que vende por preços abaixo do custo.

Também temos em saldo muitas dezenas de Mobílias

Visite a CASA MATIAS, Sucs.

Avenida Marçal Pacheco (Próximo do Hospital)
Telef. 210 — LOULÉ

Cerâmica de Almancil

Proprietário: José Domingos de Sousa Júnior

ALMANCIL

Participa a todos os Ex.ºs Clientes que a sua fábrica foi completamente modernizada com um conjunto de máquinas iguais às melhores do país, produzindo tijolos de todas as dimensões que a construção civil exige.

Este material é do melhor no mercado, pela sua resistência e perfeição.

Agradece a fineza de não comprar sem o consultar, pois que beneficiará dos melhores preços do mercado.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 271

— 3-3-963.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Por este se anuncia que na 1.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial da Comarca de Loulé e dia 20 do próximo mês de MARÇO, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial da mesma, nos autos de Carta Precatória vinda do Tribunal Judicial de Odemira e extraída dos autos de Acção Sumária, em Execução de Sentença, que Manuel Fernandes da Silva Jacques, casado, comerciante, residente em Sabóia, Odemira, move contra Inácio Dias Simão, viúvo, motorista, residente à rua B, à rua Doutor Oliveira Salazar, n.º 17, de Almada, se não de por pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do valor que lhes vai indicado, os prédios penhorados ao referido executado, a saber:

PREDIOS A ARREMATAR

1.º) — Metade indivisa do prédio rústico que se compõe de terras de semear, no sítio do Tavilhão, denominado «Cerca do Sabugueiro», freguesia do Ameixial, inscrito na matriz sob o artigo 2815 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32238, a fls. 65 v.º, que vai à praça pela quantia de 98\$000;

2.º) — Metade indivisa do prédio rústico que se compõe de terras de semear, no sítio do Tavilhão, dita freguesia do Ameixial, denominado «Cerca do Sabugueiro», inscrito na matriz sob o artigo 2817 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32239, a fls. 66, que vai à praça pela quantia de 84\$000;

3.º) — Metade indivisa do prédio misto que se compõe de terras de semear e regadio, com arvoredos de fruto e casas para habitação, no sítio do Tavilhão, dita freguesia do Ameixial, denominada «Pontal do Margarido», inscrito nas respectivas matrizes, rústicas, sob os artigos 2871 e 2873, e na urbana, sob o artigo 210 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32240, a fls. 66 v.º, que vai à praça pela quantia de 408\$000;

4.º) — Metade indivisa do prédio rústico que se compõe de terra de semear e regadio, com arvoredos de fruto, sítio no Tavilhão, dita freguesia do Ameixial, denominado «Pego da Rocha», inscrita na matriz sob o artigo 2871 e 2873, e na urbana, sob o artigo 210 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32241, a fls. 67, que vai à praça pela quantia de 406\$000;

5.º) — Metade indivisa do prédio rústico que se compõe de terra de semear, com arvoredos, sítio no Tavilhão, dita freguesia do Ameixial, denominado «Várzea do Porto Salir», inscrito na matriz sob os artigos 2883 e 2891 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32242, a fls. 67 v.º, que vai à praça pela quantia de 1.344\$000;

6.º) — Metade indivisa do prédio rústico que se compõe de terra de semear e regadio com arvoredos, no sítio do Tavilhão, freguesia do Ameixial, denominado «Horta do Porto Salir», inscrito na matriz rústica sob os artigos 2952 e 2956 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32243, a fls. 68, que vai à praça pela quantia de 1.232\$000;

7.º) — Metade indivisa do prédio rústico que se compõe de terra de semear e regadio, com arvoredos, no sítio do Tavilhão, denominado «Soalheira do Porto Salir», dita freguesia do Ameixial, inscrito na matriz rústica sob o artigo 2947 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32244, a fls. 68 v.º, que vai à praça pela quantia de 910\$000;

8.º) — Metade indivisa do prédio rústico que se compõe de terra de semear, com arvoredos, no sítio do Tavilhão, dita freguesia do Ameixial, denominado «Umbria do Monte de Cima», inscrito na matriz rústica sob o artigo 2772 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32245, a fls. 69, que vai à praça pela quantia de 644\$000;

9.º) — Metade indivisa do prédio rústico que se compõe de terra de semear, no sítio do Tavilhão, dita freguesia do Ameixial, denominada «Córrego do Porto Velho», inscrito na matriz rústica sob o artigo 2857 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32246, a fls. 69 verso, que vai à praça pela quantia de 336\$000;

10.º) — Metade indivisa do prédio rústico que se compõe de terra de semear, com arvoredos, no sítio do Tavilhão, denominado «Córrego de Horta Velha», freguesia do Ameixial, inscrito nas matrizes rústicas sob os artigos 2940 e 2943 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32247, a fls. 70, do B-82, que vai à praça pela quantia de 1190\$000;

11.º) — Metade indivisa do prédio rústico que se compõe de terra de semear com arvoredos de fruto, no sítio do Tavilhão, dita freguesia do Ameixial, denominada «Chaparral», inscrito na matriz

Notícias de ALTE

Em virtude do mau tempo, foram suspensos os trabalhos de macadamização da estrada para Esteval dos Mouros e Monte do Brito, que há poucos dias tinham sido iniciados.

— Complica-se cada vez mais o problema do enterramento no cemitério desta freguesia, pelo que é de urgente necessidade a sua ampliação.

— Faleceram recentemente as seguintes pessoas desta freguesia: Manuel Rodrigues, com 85 anos de idade, do sítio do Espargal.

Maria Inácia, de 72 anos de idade, do sítio da Soalheira.

Maria Isabel Guerreiro, de 78 anos de idade, do sítio da Cortinhola.

Maria Coelho, de 90 anos de idade, do sítio da Soalheira.

Isabel da Conceição Madeira, com 93 anos de idade, residente em Alte.

Américo Martins Palma, de 41 anos de idade, do sítio da Torre.

José Martins, de 84 anos de idade, do Fragul.

Vicente Martins Faisca, de 85 anos de idade, da Penina.

Rosa da Conceição Guerreiro, de 81 anos de idade, do sítio da Cerca dos Matos (Alto Fica).

Francisco Guerreiro, de 74 anos de idade, do sítio do Zimbral.

Sebastião José Fonseca, de 81 anos de idade, de Benafim Grande.

Angélico Martins, de 86 anos de idade, do sítio do Sobradinho.

Justa da Palma, de 80 anos de idade, do Monte das Sarnadas.

Manuel Rodrigues Afonso, conhecido pelo «Tio Molizés» natural do sítio do Arneiro, falecido nas Aguas-Frias, com 86 anos de idade.

Isabel Gertrudes, de 89 anos de idade, do sítio da Soalheira.

José Guerreiro Rocha, de 48 anos de idade, do sítio do Espargal, este encontrado morto dentro de uma cisterna, não havendo qualquer suspeita de crime.

Francisco Tomás António, de 86 anos de idade, do sítio dos Conqueiros.

Rafael António, de 77 anos de idade, do sítio do Azinhal.

C.

Automóvel

Vende-se um automóvel VAUXHALL, série 14, em bom estado.

Nesta redacção se informa.

Furgoneta

Marca «Standart», de caixão.

Vende-se.

Tratar na Garagem Santana — Telef. 6 — LOULÉ.

Propriedades

VENDEM-SE

Por motivo de ausência do proprietário, vendem-se diversas propriedades situadas junto da Estrada Nacional (entre Algoz e Messines) uma das quais dispõe de um grande prédio aquntalado (género mansão) que tem também todas as dependências necessárias à lavoura.

Tratar com José Viegas Bota — Telef. 34 — Rua Serpa Pinto — LOULÉ, que presta todos os esclarecimentos.

A CASA MIMOSA

Acompanha sempre as últimas novidades em malhas, para criança, senhora e cavalheiro.

rústica sob o artigo dois mil oitocentos cinquenta e nove e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32248, a fls. 70 v.º, do B-82, que vai à praça pela quantia de 168\$000;

12.º) — Metade indivisa do prédio misto que se compõe de terra de semear e dependências, sítio no Tavilhão, dita freguesia do Ameixial, inscrito na matriz rústica sob o artigo 2766 e na urbana sob o artigo 366 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32249, a fls. 71, do B-82, que vai à praça pela quantia de 152\$000; e

13.º) — Metade indivisa do prédio rústico que se compõe de terra de semear, no sítio do Tavilhão, dita freguesia do Ameixial, denominado «Horta da Fonte», inscrito na matriz rústica sob o artigo 2893 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32250, a fls. 71 verso, do B-82, que vai à praça pela quantia de 168\$000.

Loulé, 2 de Fevereiro de 1963

O Escrivão de Direito,

Joaquim Guerreiro Brásão

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

Dr. Mário Guerra Roque

Médico Especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultas diárias, depois das 15 horas

RUA FILIPE ALISTÃO, 21 — Telef. 413 — FARO

Postal de Faro

(Continuação da 1.ª página)

mismo o desenvolvimento do concelho e estabilidade económica do erário municipal.

Entretanto, têm-se considerações sobre a grave questão da pavimentação e dos quetzumes, que muito justamente os municípios fazem sobre a deficiência dos mesmos. No entanto, como o relatório assinala, o problema assume nalguns casos, proporções incompatíveis com os orçamentos e as possibilidades municipais, além de que a obra se tem que fazer em conjunto com a de outros dois problemas: o das canalizações de esgotos e de abastecimento de águas.

Entretanto aguarda-se a aprovação superior do projecto de abastecimento de água ao conjunto da zona rural do concelho. O relatório refere-se ainda à rede municipal de vias rodoviárias, ao saneamento levado a cabo nas ruas do Alportel e da Horta do Pinto, da eliminação dos focos de moscas e mosquitos e à incompleta obra que para a cidade representa o aeroporto e cujas obras se iniciaram recentemente.

As receitas incluindo o saldo do ano anterior foram de Esc. 22.324.865\$70 e as despesas de 17.462.325\$50, pelo que transita para o ano corrente o saldo de 4.862.540\$20.

No que se refere à Comissão Municipal de Turismo, apresenta uma receita de 509.976\$69 e uma

despesa de 331.082\$20 e um saldo de 178.894\$40.

Noticiário

Mais duas importantes povoações algarvias, vão receber esse melhoramento indispensável em nossos dias, que é a energia eléctrica. Dentro do plano de electrificação do concelho de Albufeira, em vias de completa execução, foi inaugurado no último sábado, o fornecimento de energia a Ferreira, conhecimento entroncamento rodoviário na estrada nacional n.º 125 e sítio grandemente povoado. Ao acto, que se efectuou pelas 17,30 horas, presidiu o Dr. António Baptista Coelho, Governador Civil do Distrito de Faro. Também o Chefe do Distrito se deslocou na última 2.ª feira à freguesia de Santo Estêvão, no concelho de Tavira, para proceder à inauguração do idêntico melhoramento. Ambas as localidades ofereceram festivas recepções às autoridades, num testemunho do seu regozijo pelo melhoramento, que as obras inauguradas representam.

— Integrado na campanha promovida pela Comissão das Comemorações Gonçalves, vai ser dado a uma rua da vila de Albufeira, por iniciativa da respectiva edilidade o nome de S. Gonçalo de Lagos, único santo algarvio.

— No ano findo, foi de 63.000 contos o produto da pesca vendida nas lotas dos portos de Portimão e Lagos.

— No Clube Recreativo Fusetense realizou-se no sábado uma ceia dançante, abrilhantada por um conhecido conjunto algarvio. Antes da mesma houve uma sessão de cinema dedicada a sócios e familiares.

— Também no sábado, o Centro Republicano Estoense, promoveu na sua sede um espectáculo cultural, com a representação da obra do poeta António Aleixo — «Auto do Curandeiro». A encenação foi confiada ao Dr. Amílcar Quaresma de Almeida.

— Com a projecção do filme «A importância de se chamar Ernesto», realizado por Anthony Asquith, promoveu o Cine Clube de Faro a 116.ª sessão ordinária.

— Encerrou-se na última 4.ª feira a exposição de escultura, pintura e cerâmica, do artista Sidiónio de Almeida, que esteve patente ao público no salão do Circulo Cultural do Algarve.

— Prosseguem os trabalhos de preparação da tradicional recita anual promovida pelos sextanistas do Liceu Nacional desta cidade. Do programa consta além da representação duma peça teatral, um acto de variedades e musical.

— Por iniciativa da Câmara Municipal de Olhão, projecta-se a construção de instalações sanitárias públicas, na freguesia da Fuzeta, melhoramento de grande necessidade. As mesmas serão erguidas junto ao cais, afim de servir não só o Mercado, como por ficar perto do edifício da lota, zona de grande movimento, e que muito virão contribuir para o saneamento e salubridade da conhecida terra piscatória.

João Leal

Cinema Ambulante

VENDE-SE um cinema ambulante, devidamente instalado e com projecto aprovado para esplanada. Próximo de Loulé.

Nesta redacção se informa.

Cada recanto do seu LAR

deve ser um lugar aprazível de confort

Embeze-o, torne-o mais acolhedor e atraente com: Mobílias novas... modernas... práticas... confortáveis...

Nos estabelecimentos de: HORACIO PINTO GAGO Rua Dr. Frutuoso da Silva e Av. José da Costa Mealha — LOULÉ TERA MUITO POR ONDE ESCOLHER.

De todos os estilos... Para todos os gostos... Para todos os preços... Para todos os fins...

Mesmo por curiosidade, faça hoje mesmo uma visita ao vasto salão de exposições da casa

HORACIO PINTO GAGO

As suas exposições, constantemente renovadas, são uma pequena amostra da sua grande existência.

Compre agora e sempre nesta casa.

Ana Maria

Tem o prazer de participar a todas as senhoras a inauguração do seu

SALÃO DE CABELEIREIRA
com moderna aparelhagem para perfeita execução de Mises-Permanentes e Modernos Cortes de Cabelo

Se aprecia ficar bem penteada visite o

SALÃO ANA MARIA

Rua da Carreira, 5 — LOULÉ

(junto à Farmácia Pinto)

FACTOS SOBRE QUARTEIRA

(Continuação da 1.ª página)

alguma vez pensar, e as excepções só confirmam a regra, ser a obra gratuita, pois bem poucos cuidaram de saber quanto lhes ia custar o que mandavam executar, chegando-se ao cúmulo de a entrada de água se fazer pelo quintal quando a conduta passava junto à porta de entrada.

b) — Captação de água, instalação e parece-nos que o de nova conduta para o depósito.

Esta segunda alínea diz-nos respeito e parece-nos que o problema do fornecimento de água à Praia fica assim resolvido.

II — a) — Electrificação da Praia:

Em boa verdade deveríamos dizer ligação à Subestação de Loulé em linha de alta tensão e remoção total da rede de baixa tensão. Pois a realidade é que Quarteira gozou de um privilégio que, nessa altura, poucas ou nenhuma praias possuíam e povoações da sua categoria, dessas nem vale a pena falar.

Deveu-se o facto à carolice, desculpe-se o vocábulo, do sr. Dr. José Joaquim Soares, a quem esta Câmara oportunamente restituiu devida justiça. De então para cá, o problema arrastou-se e se bem que pessoas devotas e de perspicaz visão, onde fica bem lembrar o nome do antigo chefe da secretaria desta Câmara, Sr. Raúl Rafael Pinto, tivessem lutado denodadamente por conseguir a ligação que tanto se impunha, pouco ou nada se adiantou.

Não nos vamos alongar neste assunto, que é do conhecimento de todas as pessoas que por Quarteira se interessam, mas diremos tão somente, e isto parece bastar, que o facto de finalmente se ter efectuado esta obra trouxe energia permanente à Praia, largueza do que se quiser gastar e fundamentalmente o abastecimento do kw, de 4500, prego único, para os mesmos escalões porque é pago na Vila.

b) — Beneficiação da Iluminação da Avenida Marginal.

III — Planeamento dos esgotos.

Foi entregue ao Sr. Engenheiro João Gomes da Fonseca o projecto de esgotos da Praia.

Sobre este assunto oportunamente se darão esclarecimentos, pois que tratando-se de obra de tal envergadura não nos parece caber nestas considerações.

A título elucidativo diremos as verbas gastas nestes melhoramentos:

I — Alínea a) 891 330\$20
Alínea b) 1 168 911\$00
II — Alínea a) 1 414 934\$40
Alínea b) 43 472\$00
III — Custo Provável 4 000 000\$00

Não será oportuno tecer considerações sobre os benefícios atrás citados, os números referidos, na sua linguagem muda, são bem expressivos.

Também não vamos maçar falando do lavadouro público, duchas, serviços de limpeza ou melhoramentos do mesmo género, pois com isso já ninguém se importa.

Devemos, no entanto, fazer uma pausa, no que vimos apontando, e lembrar que, dados os recursos financeiros do Município, entrará no caminho da fantasia quem pretender que a Câmara actual caiba a responsabilidade do que falta em Quarteira. A verdade é que, há muitas... Muitos anos mesmo... Há faltas, qual déficit crónico a que se não tem dado remédio.

Não procuramos alijar a parte que nos possa caber, até porque nos parece que à Praia de Quarteira temos dado o máximo que podemos, pois nem só ela faz parte do Concelho, e porque temos seguido o critério de que a fonte abastecedora de água nos confins da serra é igualmente um assunto premente e inadiável. Isto um exemplo!

No que respeita ao déficit atrás referido, é nossa opinião cifrar-se principalmente na falta de um casino e de estabelecimentos hoteleiros.

Quando a estes últimos recorramos:

Em 22 de Fevereiro de 1960 deu entrada na Câmara Municipal um requerimento, acompanhado do respectivo projecto, em que se pedia licença para a construção de um pavilhão de quartos em Quarteira.

Debruçou-se sobre o assunto, com verdadeiro carinho, boa vontade e até espírito de sacrifício, o então presidente da Câmara, Sr. Francisco Guerreiro Barros, indo ao ponto da leitura completa e cuidada de grosso dossier onde se encontravam expandidas as opiniões das diversas entidades intervenientes no antepiano de urbanização da Praia de Quarteira.

Possso mesmo dizer — pois todas estas informações são da verificação que trabalhou com o Sr. Presidente Barros — que se não fosse o entusiasmo que votou a este empreendimento nunca ele teria saído do papel. Deliberada a aprovação do projecto se fez notar ao requerente, com clareza inequívoca, que não podia tocar no caminho adjacente ao mesmo e propriedade da Câmara.

Apesar de todas as advertências foi o caminho ocupado por fossas e a Câmara, ponderando as consequências funestas que adviriam para o requerente da aplicação rigorosa da Lei, procurou uma solução que lhe pareceu compatível e que se cifrava na cedência, por parte deste, do terreno fronteiriço à unidade industrial e destinado a arruamento.

Deve notar-se que esta cedência correspondia ao interesse do requerente, porquanto, sendo o terreno fronteiriço seu, a transacção do mesmo era sempre afectada pela existência ou não, do arruamento.

Posta esta questão, seguiu-se um período longo de evasivas... Uma vez a rua tinha sido cedida... Outras não tinha... Tudo isto demonstrando um primitivismo natural ou adrede, em que sempre só a boa vontade e muitas doses de paciência evitaram as medidas drásticas que se impunham.

Devo frisar que, nesta altura, o requerente já havia executado obras que não constavam do projecto, não tendo apresentado as alterações ao mesmo necessárias.

Isto se foca, para se poder inferir de quanto se transigiu!

Apesar do que se expõe e pela rama, para não tornar o assunto tão maçudo, pois a Câmara que resolveu, pelos seus serviços técnicos e de graça, o problema complicado da drenagem das fossas, pois o leito do tal fado caminho, era impermeável.

Sendo o esquecimento, porque o é, uma defesa natural da memória, não fica bem por isso, abusarmos do mesmo, mas porque frequentemente se abusa, relembram-se estes factos, aliás já desenhada e competentemente tratados no «Jornal do Algarve», de 19 de Maio de 1962, pelo vereador deste Município Sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves.

Só porque no lugar que agora ocupamos, não nos sentiríamos bem com a nossa consciência, deixando atacar tão desbragadamente o que nos pertence a todos, é que abordamos tão enfadonho assunto.

Do que acabamos de expor, havemos de convir, que em boa verdade e com espírito imparcial, a Câmara Municipal não se encontra em falta para com Quarteira. Gostaríamos de poder dizer o mesmo no que respeita à iniciativa privada.

A terminar, devo dizer àqueles que pensam que a nomeação dum presidente para a Junta de Turismo resolverá os problemas qual fada com sua varinha mágica, que o tempo, que sempre chega, mas por vezes pode chegar atrasado, se encarregará de provar quão iludidos andam.

Loulé, 19-2-1963.

Pela Câmara Municipal
O Presidente,
José João Ascensão Pablos

ENQUANTO...

Enquanto a pedincha — a despeito de todas as campanhas — continuar a envergonhar-nos, dando a impressão aos estrangeiros que nos visitam de que Portugal é um País de mendigos, sem autoridades competentes capazes de impedir tão compungentes desastros aos mais elementares deveres da justiça social cristã, é preciso redobrar dos esforços no sentido de que, enfim, o nosso conceito da dignidade humana elimine para sempre do cenário nacional, a realidade tosca, dolorosa e triste do pedinte.

É evidente que a mendicância exige remédios mais eficazes do que o da esmola ou do asilo. A esmola é tão-só um paliativo, degradante e tantas vezes até contraproducente, por iniciar à mendicância e ao parasitismo, duas grandes causas do crime.

Quanto ao asilo, sobretudo ao asilo-prisão, está plenamente demonstrado que ninguém gosta dele, pois o homem gosta tanto de liberdade como de pão.

Salvo o caso de anciões e de doentes, o remédio para a mendicância é o trabalho digno e humanamente retribuído: garanti-lo a todos é obra de sábia administração pública. Ora o direito ao trabalho não se institui por decretos mais ou menos platónicos mas facilita-se enormemente pela criação de hábitos sociais de dignidade, que podem perfeitamente começar na escola primária, obrigatória, de facto, para todas as crianças do País, secundadas depois, na vida prática, por uma vasta rede de Institutos de Orientação Profissional tanto nos centros urbanos como rurais, que estimulem, orientem e ajudem a juventude na escolha livre da profissão de que mais goste, facilitando-lhe o ingresso nos centros de trabalho respectivos.

É claro que uma organização profissional eficiente custa dinheiro à Nação, mas o que se gastar deste modo dará largos rendimentos, pois coloca-nos na categoria de país sem mendigos, não porque se prenderam ou porque não pedem porque há muita polícia vigilante, mas pela grande, pela humana, pela salutar razão de que já não existem.

L. P. P. S.



Agradecimento

Manuel Rosa da Ponte

Sua família, na impossibilidade, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, agradecer directamente a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, durante a doença que o vitimou, que acompanharam o seu funeral ou, de qualquer modo, manifestaram o seu sentimento, vem por este meio, exprimir a todos o seu reconhecimento mais profundo.

J. Pereira da Costa Odontologista

Participa aos seus Prezados Clientes e Amigos que mudou o seu consultório para a

Avenida José da Costa Mealha, 39 - 1.º

(em frente ao Cinema)

Telefone 114

LOULÉ

Convocatória

Moagem Louletana, Limitada, com sede e escritório em Loulé, na Rua Dr. Barata, N.º 5, convoca os seus Ex.ªs sócios a reunirem em Assembleia Geral ordinária no dia 25 de Março p. f., pelas 15 horas na sua sede, com a seguinte ordem de trabalhos:

Discutir, Aprovar ou Modificar o Balanço e Distribuição dos Saldos Referentes ao Ano de 1962

Apreciar e Decidir sobre a execução e forma de dar cumprimento ao Decreto-Lei N.º 43.023 e seu Decreto Regulamentador.

A GERÊNCIA



VISITE A

Casa Matias, Suc.

A MOBILADORA

TELEF. 210

LOULÉ

Temos em «stock» todos os géneros de MOBÍLIAS, aos mais baixos preços, e todos os artigos para a decoração do Lar
Agora ainda com os maiores descontos!

Pede-se uma visita a título de experiência

O nosso lema é:

SERVI-REM BEM E VENDER BARATO PARA VENDER MUITO

Temos para entrega, em todas as medidas, o sensacional Colchão de Molas DELTA - LOC

As mobílias são entregues no domicílio, como é hábito da nossa Casa

TRESPASSA-SE

Amplio estabelecimento, situado na Praça da República, 29-31.

Tratar com CARLOS MARTINS ELIAS

Telefone 176

LOULÉ

Armazém

ALUGA SE um amplo armazém, situado na Rua do Matadouro.

Tratar com António J. C. Arez — LOULÉ.

ANÚNCIO

Secção de Finanças do Concelho de Loulé

1.ª publicação

No dia vinte e oito de Março de mil novecentos e sessenta e três, pelas catorze horas, à porta da Secção de Finanças deste concelho, proceder-se-á, pelo maior lance oferecido, à arrematação da seguinte camionete:

Camionete de carga, marca «Mercedes Benz», com o número de matrícula D D 85-36, com a carga útil de 5.880 kilos, em bom estado.

Estes bens vão à praça nos autos de execução fiscal que a Fazenda Nacional move pelo Juízo das Execuções Fiscais deste concelho, contra Inácio José Dias Teixeira, residente em Salir e Manuel da Ponte Guerreiro, residente em Loulé.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e desconhecidos, dos executados, para deduzirem os seus direitos.

Loulé, 22 de Fevereiro de 1963.

O Escriutário,
José de Sousa Gonçalves
Verifiquei:
O Juiz das Execuções Fiscais,
José Botelho Pascoal

CORTES PARA CAVALHEIRO

Não compre sem apreciar o selecto sortido da

Casa Mimosa

JOÃO M. G. IRIA

Solicitador Provisionário

(Inscrito na Câmara dos Solicitadores)

Rua Vice Almirante Cândido dos Reis, 15

Telef. 79

LOULÉ



Todos os Fios de Lã para Tricot

encontra V. Ex.ª aos melhores preços do mercado no depósito da Fábrica.

MEIAS DE NYLON — Preços de Fábrica

Fábrica: ALENQUER Rua dos Fanqueiros, 96 - 1.º Dt.
Telefone 15 Telefone 2 1691 LISBOA

ENVIAMOS AMOSTRAS FAZEMOS REMESSAS A COBRANÇA

Prédios em Faro

Vende-se um prédio de 1.º andar na Rua Dr. Teixeira Guedes, 29-31 e outro na Rua Coelho de Carvalho, 6, com área aproximada de 500 m2.

Recebem-se propostas na Praceta Eng.º Duarte Pacheco, 11 - r/c — FARO.

SE TEM BOM GOSTO

Escolha o seu vestido na

Casa Mimosa

Rua 5 de Outubro (Rua das Lojas) — LOULÉ

HORTA

VENDE-SE

Toda ou em parte, junto a esta Vila.

Nesta redacção se informa.

PRÉDIO

Vende-se um prédio na Rua D. Filipa de Vilhena, com rés-do-chão e 1.º andar.

Tratar com Herdeiros de Manuel Mendes Ministro — LOULÉ.

Aos Industriais DE PADARIA

Vende-se uma masseira e um peneiro eléctrico, com a respectiva instalação, em estado novo.

Concedem-se facilidades de pagamento.

Tratar na Avenida Margal Pacheco, 143 — LOULÉ.

PASSAPORTES

Se possui passaporte e deseja tratar a tempo da sua revalidação, confie nos serviços especializados da

Agência de Viagens e Turismo Algarve

Praça da República, 98 - 100

Telef. 193 — LOULÉ

Notícias pessoais

Aniversários

Fazem anos em Março:

Em 5, o menino Joaquim de Sousa Nunes, residente na Venezuela.

Em 6, o menino José Neves Lourenço e a menina Roménia Felicidade Calço Nunes, residente na Venezuela.

Em 7, a menina Maria Leonilde Nogueira Martins.

Em 8, as meninas Maria de Deus do Nascimento Pontes e Nidia Maria de Sousa Pires e o sr. Avelino Figueiras Pereira.

Em 10, a sr.ª D. Miquete Vilhena Barão Carapinha Brito, o menino Valter dos Santos Pereira Paulino e a menina Maria Aliett Dias Rosa.

Em 12, o sr. Joaquim de Sousa Nunes, residente na Venezuela.

Em 13, a menina Maria Filomena Brito Carrilho Cavaco e o sr. António dos Santos Brito.

Em 14, as sr.ªs D. Maria Odete Pinguinha do Nascimento e D. Rosa Cristina Pinguinha Mendes e o menino Leopoldino Guerreiro Portela.

Em 16, o sr. Dr. Januário Severiano Daniel Reis e as sr.ªs D. Maria Raquel Rocheta Guerreiro Rua e D. Catarina Mendes Pinto Farrajota.

Em 17, a sr.ª D. Maria Elisa Marim Teixeira Cavaco e o sr. Manuel Raminhos dos Santos.

Em 18, a menina Maria José de Sousa Baptista e as sr.ªs D. Maria Valentina Guerreiro Rua Frade e D. Isabel Seita Monteiro.

Em 19, a sr.ª D. Maria Bertini Ferro Dias, residente em Faro, os srs. José Metilho Vaz de Barros Vasques, residente em Portimão e José da Piedade Pires, e a sr.ª D. Maria José de Sousa Bernardo e a menina Maria José de Sousa Farrajota.

Partidas e Chegadas

Com curta demora esteve em Loulé o nosso comprouviano e prezado amigo sr. Dr. Maurício Serafim Monteiro.

Acompanhado de sua esposa, esteve em Loulé o nosso conterrâneo e querido amigo sr. Joaquim Carlos Carago, há muitos anos residente em Lisboa.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso conterrâneo e estimado assinante sr. Sérgio Moreira Viegas, aluno-cadete da Academia Militar.

Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria Gabriela de Almeida Froufe e de suas filhas D. Príncipe e D. Maria e meninas Isabel Maria e Maria Angelita, esteve na nossa redacção o sr. Joaquim Gaia Froufe, nosso conterrâneo e dedicado assinante em Carcavelos.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta o nosso prezado amigo e assinante em Silves sr. Francisco da Cruz Mendes, concituado industrial e comerciante naquela cidade e sócio da firma J. Mendes & Meneses, Lda, da nossa praça.

Também tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso dedicado amigo e estimado assinante em Silves sr. Dr. Joaquim Manuel de Azevedo Barracha, professor efectivo da Escola Commercial e Industrial daquela cidade.

II Salão Algarvio de Arte Fotográfica

(Continuação da 1.ª página)

A entrega das produções deverá ser feita até ao dia 1 de Maio e o Salão Fotográfico estará aberto durante o mês de Junho.

É uma feliz iniciativa do Circulo Cultural do Algarve que merece o apoio de todos os algarvios e de quantos se interessam pela arte fotográfica.

O II Salão de Arte Fotográfica será mais um poderoso veículo de propaganda das belezas da nossa terra.

Enlace matrimonial

Na Igreja Matriz da Luz de Tavira realizou-se no passado dia 23 o enlace matrimonial do nosso querido amigo, conterrâneo e prezado assinante sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, Conservador do Registo Civil na Marinha Grande, filho da sr.ª D. Maria Teresa Rocheta Gomes (já falecida) e do sr. Ventura dos Santos Gomes, nosso prezado amigo e dedicado assinante em Olhão, com a sr.ª Dr.ª D. Maria Valentina Teixeira Gomes, prezada filha da sr.ª D. Maria Isabel Correia Teixeira Gomes e do sr. Carlos José de Sousa Gomes, abastado proprietário na Luz de Tavira.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus pais e, por parte do noivo, seu pai e sua tia, sr.ª D. Júlia Gomes.

Após a cerimónia, foi servido um finíssimo copo de água aos inúmeros convidados na Pastelaria Gardy, em Faro, após o que os noivos seguiram em viagem de núpcias.

Ao jovem casal endereçamos os nossos parabéns e nossos desejos veementes de uma vida conjugal plena de venturas.

Alegrias de família

Com a chegada ao seu lar da pequenina Dora Maria Sousa Martins da Cruz, está em festa o lar do nosso prezado amigo e colaborador sr. Hélder Martins Dacruz, funcionário dos C. T. T. em Cacela e de sua esposa sr.ª D. Ludovina Murta e Sousa Dacruz.

Os nossos parabéns aos felizes pais com votos de futuro risonho para o seu descendente.

Falecimentos

Com a avançada idade de 89 anos, faleceu em Almodovar, em casa de seus sobrinhos sr. José Martins Laginha e esposa sr.ª D. Maria José Rodrigues Pigarra Laginha, o nosso conterrâneo sr. Francisco dos Santos Abelheira, viúvo da sr.ª D. Adellina de Jesus e antigo comerciante da nossa praça.

Prestou serviço militar em África, onde se distinguiu na luta contra as hordas do Gungunhana, tendo por isso sido agraciado pela Rainha D. Amélia. Era, portanto, um dos já raros sobreviventes que participaram naqueles históricos acontecimentos.

A seu pedido, ficou sepultado no cemitério de Almodovar, terra da naturalidade de sua mãe.

Vítima de pertinaz doença, faleceu em Lisboa no dia 1 do corrente a nossa conterrânea menina Aida da Luz Coelho, filha estremenosa do nosso conterrâneo e prezado assinante em Odivelas sr. Francisco Ferreira Coelho e da sr.ª D. Genoveva Gema da Luz Coelho e que contava apenas 16 risonhas primaveras.

As famílias enlutadas endereçamos a expressão do nosso mais sentido pesar.

Posto Telefónico Público NO AREIRO

Foi há dias aberto ao público um posto telefónico no sítio do Areiro, freguesia de S. Clemente do nosso concelho.

É um melhoramento de grande interesse para aquela populosa área, cujos habitantes poderão agora, com mais facilidade, utilizar-se desse valioso meio de comunicação.

Promoção

A «Ordem do Exército» de 14 de Fevereiro inseriu a promoção ao posto de major do nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Carlos Alexandre dos Ramos, oficial distinto que desde Junho de 1961 se encontra em missão de soberania no norte de Angola.

Os nossos sinceros parabéns pela merecida promoção.

Sonetos sobre a verdade

II — SEMELHANÇAS

*Estultícia é julgar que os meus sonetos
Se dirigem a A ou mesmo a B...
Pensar de modo tal é de quem vê,
Nestes meus versos, algo de panfletos...*

*São os mais inocentes dos poematos...
São inócuos, portanto, a quem os lê...
De boa fé, ninguém de certo crê
Que eles contemham ácido ou brometos...*

*São apagados como o seu autor...
E, — tal ele fosse neste novo estado —,
Não desejam nem honras, nem favor...*

*Não falam mal (e tenham paciência!),
Mas se alguém vos parece retratado,
A semelhança é pura coincidência...*

MÁRIO LEPPA

NOTA: quando o autor, nos seus versos, se dirige a alguém, põe sempre o nome da pessoa citada, para que não haja confusões...

A propósito de QUARTEIRA e a propósito de TURISMO

(Continuação da 1.ª página)

brilho do sol e do azul do céu?

Hoje que tanto se procura justificar o inconformismo e até a viciosa inadaptação das pessoas com uma elogiada personalidade, tudo se faz para se alinharem os nossos hábitos com os hábitos alheios e para se perder o que temos de característico e próprio, transformando as cidades, as pessoas e a vida, numa reprodução em série do que os outros fazem!

Esteticamente é de uma chateza que faz neurasia e enjão e política e socialmente é dum abdicção que aniquila e nos subverte e anula.

Mas retomemos o fio ao assunto inicial...

Urge que em Quarteira se saia do marasmo devido não só à inexistência prática de uma espectral Junta de Turismo, mas principalmente à falta de qualquer iniciativa particular que não existe e que, quando se revela... limita-se a sonhar com grandezas para que lhe faltam asas.

E apesar dos projectos em execução e em desenvolvimento prático, continuará a faltar um sítio onde o veraneante se entretenha de noite ou consuma as tardes.

O quintalão inestético, desconfortável, pires e (o termo é de calão mas preciso...) chulado, a que continuam a chamar esplanada e as não menos chuladas barracas-cafés são, queiram ou não, a pior recomendação para Quarteira e suscitam, em quem chega, imediato desejo de partir em busca de melhor ambiente.

Nós somos dos que teriam preferido que a Sotãqua se limitasse aos intuitos modestos que presidiram à ideia inicial —: dotar a praia de um casino com restaurante.

Não há casino, tão cedo teremos hotel, e as barracas continuam... quando tivermos aquela, o vareneante de bolsa menos provida continuará a ter de ir para a esplanada.

O problema dos tempos livres (tardes e noites) não têm ainda lugar projectado para o seu decurso.

O óptimo é inimigo do bom e é por isso que nos causou apreensão o que há dias nos disse pessoa interessada, não na especulação com terrenos a que dedicamos os capitais portugueses, mas em realizações a sério.

Parece que não só por dificuldades de ordem financeira de nível internacional, mas também por embaraços esbocados em matéria de urbanização, os capitais estrangeiros estão a retrair-se e já se fala, se bem que como hipótese, em sujeitar os projectos urbanísticos a uma planificação geral de urbanização turística do litoral algarvio.

Uma planificação geral seria óptimo, mas o precedente dos famigerados planos de urbanização, que por esse País fora tem sido

CONFERÊNCIAS de São Vicente de Paulo

No próximo domingo dia 10, reunir-se-á nesta vila a assembleia anual das conferências Vicentinas do Algarve.

A assembleia, que é pública, terá lugar pelas 15 horas, na sala da Câmara Municipal e será presidida pelo Venerando Bispo do Algarve e a ela assistirão o Ilustre conterrâneo e prezado assinante, Dr. Leão Ramos Ascensão, que usará da palavra e aqui se desloca propositadamente de Lisboa.

a mais pernicioso e prejudicial presença do empatia, põe-nos os cabelos em pé.

Já sabemos que se tomarmos o caminho de uma planificação geral (se os planos de Loulé e Quarteira levaram mais de 10 anos e só se começaram a resolver por intervenção ministerial, o que não será o de todo o Algarve...?) ou tudo parará à espera da planificação, ou entraremos no regime das grandezas megalómanas e nada se fará, perdendo-se a oportunidade, agora tão favorável.

Não haverá hotelzinhos nem pequenos casinos, mas também não haverá grandes hotéis, luxuosos casinos ou frondosos parques... e continuaremos a recostarmos-nos nas cadeiras de pau dos quintalões e a beber café ou gelados em pirâmides barracas de recurso.

Na presente conjuntura o problema turístico do Algarve encerra uma política turística e, em política, oportunidade que se não aproveita é oportunidade que não volta.

J. R.

Caleidoscópio

Na 15.ª linha da 2.ª página, desta secção, faltou 1 linha que deturpa o sentido da frase, pelo que deverá ler-se: «desportivo que tão bem se coto em compita com a fina flor do ciclismo nacional que, dias antes, etc...»

Núncio Apostólico

(Continuação da 1.ª página)

minou o tríduo preparatório da festa, que foi pregado pelo sr. D. Francisco Maria da Silva, Bispo Auxiliar de Braga.

Pelas 10 horas de domingo, iniciou-se na Sé Catedral um soleníssimo pontifical, celebrado pelo sr. Núncio Apostólico, que proferiu a homilia. Presentes além do Dr. António Baptista Coelho, Chefe do Distrito, destacadas individualidades de todos os sectores da vida provincial. No final foi benzida uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, oferta da Diocese aos soldados algarvios, que se encontram em Angola em missão de soberania nacional e que antes de seguir para aquela província portuguesa percorrerá as paróquias do Algarve.

Pelas 12,30 horas efectuou-se no salão nobre do Paço Episcopal a apresentação de cumprimentos ao Núncio Apostólico e aos prelados presentes. A tarde, no vasto ginásio do Liceu Nacional teve lugar uma sessão solene, em que foi prestada homenagem ao Papa João XXIII. Usaram da palavra os srs. Dr. Jaime Guerreiro Rua, Presidente da Junta Diocesana da Acção Católica e director do nosso quinzenário, D. Francisco Rendeiro, O. P., venerando Bispo do Algarve e em que pronunciou uma conferência subordinada ao tema: «A posição da juventude perante o mundo actual» o Dr. Maurício Salgueiro, assistente de Ciências Económicas e Financeiras da Universidade de Lisboa e Presidente Nacional da Juventude Católica. Encerrou a sessão o Reverendo Núncio Apostólico.

O Grupo Coral do Seminário entou alguns números.

Tudo isto foi Carnaval!

(Continuação da 1.ª página)

tejos. Em primeiro lugar, como seu obreiro número um, destacamos o nome do sr. Rui Eduardo da Glória Centeno, dig.º Chefe da Secretaria da nossa Câmara Municipal. Vem depois o do sr. professor José Inácio Rosário Duarte, uma dedicação e uma utilidade artística; o do sr. António de Brito Barracha, o «herói» do pedatório; os irmãos Marques, (os srs. Sebastião e Lita Marques) mestres da tesouraria; se acrescentarmos a colaboração deste modesto escrevinhador, julgamos ter citado os «6 da confraria central».

Os carros alegóricos

Os Carros que desfilarão nos 3 dias do Corso Carnavalesco, foram os seguintes: «Aida, fantasia egípcia», do Hospital da Misericórdia de Loulé; «Mar e Sol» da Junta de Freguesia de Quarteira; «Folclore Algarvio» da Junta de Freguesia de Alte; «Lago dos Sonhos» da Junta de Freguesia de Almandil; «Estudantes premiados» da Junta de Freguesia de Bolquelim; «Quatro estações do ano» da Junta de Freguesia de Querença; Filarmónica Artistas de Minerva, com a sua «Fantasia Musical» e Filarmónica União Marçal Pacheco, com outra «Fantasia» mas esta «Brasileira»; «Cabaret existencialista» dos estudantes Manuel R. de Sousa Pedro, Júlio Guerreiro e outros; «Desfolhada» do Grupo da Campina; «Barco do Mississippi» do Grupo do sr. Francisco João Viegas Piedade; «Estúdio da televisão» do estudante José Cabeçadas; «Carro do Far-West» do estudante Pedro Cabeçadas; «Molinho Holandês» dum grupo de corredores do Louletano; «Lampada esperanças» do Povo do Farragil; «Telstar» do agente da PHILIPS sr. José G. Martins Ramos; «Lago dos Cisnes» dos srs. Filipe, Brito e outros; «Rainha da estrada» do Louletano D. Clube; «Jardim primavera» do Grupo Académico de Loulé; «Indústria» da Juventude Industrial; «Cabeçudos no reino do sol» do Grupo da Corredoura; «Índios à solta» do grupo dos srs. Abílio, Artur dos Santos e outros; «Limonada Jaguar» do Grupo da Goldra; «Prenda do Natal» do sr. Dr. Manuel Soares Cabeçadas; «Feixe» da Sociedade Recreativa Quarteirense; «Pássaro de Fogo» do sr. José João Ascensão Pablos; «Fantasia Árabe» do Povo Novo; «Arraial no Adro» de Loulé-Gare; «Escola de Totobola» dos estudantes Morgado, Vital e Rosária; «Tintas Excelsior» do sr. Manuel Rodrigues Ventura; «Margaridas» do grupo do sr. José Manuel R. Gonçalves; «Motivo Espanhol» do grupo do Bairro Municipal; «Bolo de casamento» dos srs. José Galo e Manuel Maria; «Foguetão» da Fábrica de Chocolates Regina; «D. Elvira» do filho do sr. Manuel de Brito; «Austin» da Algarve-Auto, de Faro e «Carrinha Andaluza».

OS CARROS QUE MAIS ATRAIAM A ATENÇÃO

«Aida, fantasia egípcia» pela beleza artística de todo o conjunto: carro e figurantes; «Pássaro de Fogo» de fino recorte, com lindas figurantes, vestidas a rigor; «Barco do Mississippi» pela sua grandiosidade, mas dos piores quanto a tripulação, que primou pela ausência, permitindo a intervenção de pessoas estranhas ao carro, prejudicando-lhe o conjunto; «Telstar», o mais original de todos os carros; «Borboleta» da Junta de Turismo, com muito valor estético; «Foguetão» da Regina, carro muito fino, com tripulação feminina graciosa e batalladora; «Molinho holandês»; «Fantasia Árabe»; «Motivo espanhol» e «Fantasia Musical», também agradaram pela vistosidade; «Desfolhada», carro simples, mas de tripulação alegre, tocando e dançando, quase ininterruptamente; «Carro do Far-West» carro sempre bonito e «Cabeçudos ao sol» muito carnavalesco. A parte humorística foi confiada aos tripulantes do «Bolo do casamento» e da «D. Elvira». Contudo, o carro mais extraordinário em endiabrada e contagiante alegria foi indiscutivelmente o dos «Índios à solta».

AS ELEIÇÕES E OS CONCURSOS

Foram eleitos: «Rei da Folia do Carnaval» o sr. Eduardo João Passos Correia; «Príncipe da Alegria do Carnaval» o sr. Abílio do Nascimento e «Princesa da Alegria do Carnaval» a distinta dama, sr. Manuel Maria, vestido de noiva; «Rei da Folia do Baile» o sr. Eugénio Rosa, de Faro e «Princesa da Alegria do Baile» a sr.ª D. Maria Amélia Elias.

MISS CARNAVAL - 1963

A escolha recaiu na menina Raquel Coelho Ramos, do carro «Aida, fantasia Egípcia». Verificou-se discordância, quanto à menina elegida, registando-se, até — caso único no carnaval — um protesto escrito num dos carros. Houve quem não gostasse da

«gracinha» (foram os do júri, mas não digam a ninguém, sim?) Mas, enfim, tudo isto foi do carnaval!

Os concursos de Quadras e Piropos

Foram muitos os concorrentes, prova significativa do crescente interesse por estes concursos. O número mais alto coube ao das quadras, sendo de várias dezenas as produções recebidas, algumas delas de boa linha poética, outras de excelente conteúdo carnavalesco.

No que se refere aos piropos, as produções recebidas foram muito fracas em valor humorístico. Para salvar o concurso transferiram-se das «quadras» para os «piropos» algumas produções.

Não há dúvida que se está perdendo aquela graciosidade humorística tão característica dos nossos avós.

QUADRAS

1.º Prémio (Rosa de Prata)

*Abra a boquinha menina,
Vá! Abra que não faz mal!
Coma agora uns papelinhos,
Para saber que é Carnaval.*

Maria Manuela Veiga Valério — Loulé

2.º Prémio (Medalha)

*Do mundo, o melhor não é...
Sendo velho, é sempre moço...
Porém, sendo de Loulé,
O Carnaval é bem nosso...*

José Morais Lopes — Loulé

3.º Prémio (Medalha)

*CARNAVAL, é mocidade;
CARNAVAL, é alegria;
CARNAVAL, na minha idade
É um balde de água fria!*

Alberto Marques da Silva — Faro

PIROPOS

1.º Prémio — Taça

*Vou cheirosa pra' Loulé
Hei-de ir ao baile do Quico
Hás-de acompanhar-me até
Mascarada de penico*

Perfecto L. Campos — Lisboa

2.º Prémio — (Medalha)

*Com a luz dos teus olhos, cego
que eu fosse, leria «A Voz de Loulé»,
às três da madrugada, nos
arcos do «Paralelo».*

José Morais Lopes — Loulé

3.º Prémio

*A Loulé, ao Carnaval
Eu levei minha querida
Acabei por me casar
... mascarei-me toda a vida*

Eduardo C. Coelho — Faro

Por falta de espaço, só no próximo número publicaremos mais algumas produções que, embora não tenham sido premiadas, bem merecem ser conhecidas do público pela graciosidade e valor poético que encerram.

Também reservamos para o próximo número mais alguns comentários ao Carnaval de Loulé — 1963.

TERRENO

Vende-se terreno para construções.

Quem pretender dirija-se à Rua Gil Vicente, 33 — LOULÉ.

I festival nocturno em LOULÉ

(Continuação da 1.ª página)

no Rodrigo, Peixoto Alves, Francisco Valada, António Acúrcio, José Anastácio, Perna Coelho, Florêncio Silva e Ildefonso Esteves e pelo Louletano: Vítor Tenazinha, Valério Clara, Ildefonso Bexiga, José Miguel Piedade, Joaquim Figueiras e o amador Edmundo Bota.

As provas tiveram os seguintes resultados:

Perseguição: 10 voltas, independentes, saiu vencedor o «Benfica». Em amadores, o «Louletano».

10 voltas, em linha, amadores: 1.º João Maria, (Atlético de Loulé); 2.º Casimiro de Brito e 3.º Eduardo Viegas, ambos do «Louletano».

60 voltas em linha (42 Kms.) Independentes: 1.º Vítor Tenazinha; 2.º Alcino Rodrigo; 3.º António Acúrcio; 4.º José Anastácio; 5.º Valério Clara e 6.º Peixoto Alves. O vencedor e 5.º classificado correram pelo «Louletano» e os restantes pelo «Benfica».

Excelente prova de Tenazinha, que correndo praticamente sozinho contra vários corredores do «Benfica», conquistou mais um triunfo importante para o seu clube.

PARALELO 38

Trespasa-se este conhecido e muito afreguesado Restaurante Regional, com todo o recheio.

Tratar com o proprietário
Telefone 98 — LOULÉ